

IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL NA BIODIVERSIDADE

A. E. Aléshnikova

*Universidade Estadual de Belarus, Nezavisimosti Ave 4,
220030 Minsk, Belarus, alina-a26@yandex.ru
Diretora científica – Y. I. Siniauskaya, professora auxiliar*

Este artigo explora o impacto do crescimento econômico da República Federativa do Brasil no meio ambiente, os efeitos negativos da atividade econômica. Foram examinados os principais problemas ambientais brasileiros, tais como a desflorestação da Amazônia, a poluição de rios, a degradação de habitats naturais, os derramamentos de resíduos de mineração e a acumulação de resíduos sólidos.

Palavras-chave: economia; meio ambiente; República Federativa do Brasil; países emergentes; impacto do crescimento econômico.

ВЛИЯНИЕ ЭКОНОМИЧЕСКОГО РАЗВИТИЯ БРАЗИЛИИ НА ЕЁ БИОРАЗНООБРАЗИЕ

А. Е. Алешникова

*Белорусский государственный университет, пр-т Независимости, 4,
220030, г. Минск, Беларусь, alina-a26@yandex.ru
Научный руководитель – Ю. И. Синявская, старший преподаватель*

В статье исследуется влияние экономического роста Федеративной Республики Бразилии на окружающую среду, негативные последствия экономической деятельности страны. Были рассмотрены основные экологические проблемы Бразилии, такие как вырубка лесов в Амазонии, загрязнение рек, деградация естественной среды обитания, разливы горнодобывающих отходов и накопление твердых отходов.

Ключевые слова: экономика; окружающая среда; Федеративная Республика Бразилия; развивающиеся страны; влияние экономического роста.

O progresso econômico e a preservação do meio ambiente nas economias em desenvolvimento podem parecer opostos. Enquanto essas economias buscam crescimento para sair da pobreza e melhorar o bem-estar de suas populações, esse desenvolvimento muitas vezes resulta em impactos ambientais negativos, como desmatamento, poluição do ar e da água, esgotamento de recursos naturais e aumento das emissões de gases do efeito estufa. No entanto, ao implementar políticas públicas eficazes e ambiciosas para um desenvolvimento mais sustentável, esses objetivos podem se tornar compatíveis.

Até à data, os países em desenvolvimento são responsáveis por cerca de 60% das emissões globais de gases de efeito estufa, mesmo representando aproximadamente 80% da população mundial e quase metade do PIB global. Essas emissões estão em constante crescimento ao longo do tempo. Os mercados emergentes enfrentam desafios importantes relacionados ao crescimento econômico e à preservação do meio ambiente.

O aumento da atividade econômica nos mercados emergentes frequentemente resulta em maior exploração de recursos naturais. Tais setores como mineração, gás, carvão e silvicultura se tornam essenciais para suas economias. A pressão econômica pode também levar a um aumento na produção agrícola, o que pode causar danos aos solos e ecossistemas. As indústrias poluentes, como mineração e manufatura, estão se expandindo rapidamente para atender à demanda crescente. A maior parte da água doce é utilizada na agricultura, principalmente em países em desenvolvimento. [1].

O Brasil, por exemplo, tem experimentado um forte crescimento econômico nas últimas décadas (taxa média de crescimento anual de cerca de 4,8% no período 1960-2000 e 2,2% no período 2000-2021[2]), em grande parte devido à expansão da agricultura, pecuária e mineração. No entanto, este crescimento econômico teve consequências desastrosas para o ambiente, ao levar à desflorestação maciça da Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. Esta desflorestação teve um impacto negativo na biodiversidade, no clima e nas comunidades locais que dependem da floresta para a sua subsistência. A expansão da pecuária é hoje o principal fator do desmatamento na Amazônia brasileira. A mineração também teve um impacto negativo no meio ambiente brasileiro, incluindo a poluição de rios e a degradação de habitats naturais. Derramamentos de resíduos de mineração, como o ocorrido em 2019 no estado de Minas Gerais, tiveram um impacto catastrófico nos ecossistemas e comunidades locais.

Nos últimos anos, a poluição do ar nas cidades dos países emergentes tem aumentado devido à proliferação de indústrias próximas e ao aumento do tráfego rodoviário. No Brasil, a população urbana quase dobrou de 46% para 87% entre 1960 e 2021 em relação à população total (imagem 1) [3]. A maioria da população do Brasil vive em cidades, incluindo áreas metropolitanas como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. Essas cidades são os centros da economia e da cultura do país. No entanto, a urbanização levou a uma série de problemas, incluindo sobrelotação, escassez de habitação, aumento das taxas de criminalidade e problemas com infra-estruturas e ambiente. Em particular, muitas cidades no Brasil têm sérios problemas com a poluição do ar e da água, bem como com a gestão de resíduos.

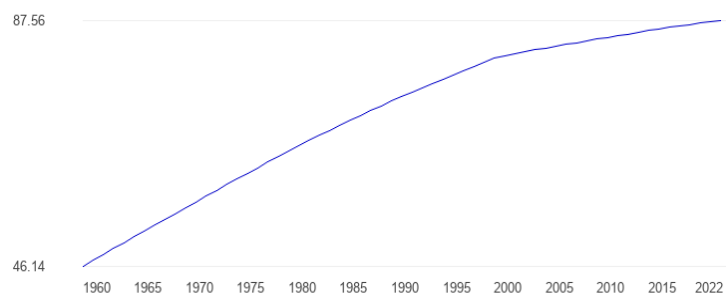


Fig. 1. Percentagem de população urbana no Brasil do período de 1960 a 2022

Nos países emergentes, os resíduos representam uma grande fonte de poluição. No Brasil, foi implementada a Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos em 2010 com o objetivo de diminuir o desperdício, promover a reciclagem e garantir o manejo apropriado dos resíduos. No Brasil também, foram implementados os sistemas de coleta seletiva em várias cidades, onde os cidadãos separam resíduos recicláveis desde sua origem. O governo lançou programas para incentivar empresas a adotarem práticas sustentáveis de gestão de resíduos, como reciclagem e redução da produção de resíduos. Além disso, programas de compostagem de resíduos orgânicos foram desenvolvidos para produzir fertilizantes e energia renovável. As infraestruturas de gestão de resíduos perigosos também foram estabelecidas para lidar com materiais como baterias e produtos químicos. Essas iniciativas contribuíram para aumentar a taxa de reciclagem no país de alguns recipientes como as latas de alumínio. Ainda de acordo com a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), o Brasil é um dos países campeões mundiais na coleta e reciclagem desse tipo de embalagem, e além disso, há mais de 10 anos, fica acima de 96% no índice de reciclagem de latas de alumínio, maior do que na Europa Central, EUA e Japão (imagem 2). Mesmo que, até o momento, ainda haja grandes esforços a serem feitos porque menos de 5% dos resíduos produzidos no Brasil é reciclado [4].



Fig. 2. Percentagem de reciclagem das latas de alumínio no período de 2011 a 2021 [5]

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente [6], os países em desenvolvimento enfrentam uma perda líquida de 100 bilhões de dólares por ano devido à degradação de seus ecossistemas. O Brasil tem um bom potencial para melhorar a situação ambiental. Isso, por exemplo, mostra a porcentagem de latas de alumínio recicladas no país. Como o Brasil está em um estado de crescimento econômico, o desenvolvimento bem-sucedido da economia pode contribuir para investimentos em tecnologias verdes e uso sustentável de recursos naturais, o que pode melhorar a situação ambiental do país. É crucial encontrar soluções duradouras e eficazes para conciliar o crescimento econômico com as necessidades ambientais.

Referências

1. O estado da água e da agricultura no mundo [Recurso electrónico] // FAO no Brasil. URL: <https://www.fao.org/brasil/pt/> (fecha de acceso: 09.04.2024).
2. Dados do Banco Mundial [Recurso Electrónico] // Banco Mundial. URL: <https://www.bancomundial.org/es/home> (fecha de acceso: 09.04.2024).
3. Brasil: Percentagem de população urbana [Recurso Electrónico] // TheGlobalEconomy.com. URL: https://pt.theglobaleconomy.com/Brazil/Percent_urban_population/. (fecha de acceso: 08.04.2024).
4. Reciclagem em duas velocidades [Recurso Electrónico] // Easyrecyclage. URL: <https://easyrecyclage.com/bresil-le-recyclage-deux-vitesses/> (fecha de acceso: 10.04.2024).
5. Brasil alcança recorde de 98,7% para reciclagem de lata de alumínio em 2021 [Recurso Electrónico] // Estado de Minas Nacional. https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/04/13/interna_nacional,1359788/brasil-alcanca-recorde-de-98-7-para-reciclagem-de-lata-de-aluminio-em-2021.shtml. (fecha de acceso: 07.04.2024).
6. Global Environmental Outlook 2019 // Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). 2019.